



ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

Ano X - N.º 80 | Março/Abril 2012 | DIRETORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

A leitura é amiga

de todos os saberes e artes



Semana da Leitura da EPM-CELP fez do texto e do hábito de ler a força motriz criadora de espetáculos de múltiplas cores e fantasias, tornando a leitura o valor mais precioso de todas as aprendizagens

Páginas 5 a 7



Adesão e boa vontade dos alunos é a chave do sucesso das TIC no 1.º Ciclo

- garante Ricardo Franco, dinamizador da Sala TIC da EPM, em entrevista ao “Pátio das Laranjeiras”

Páginas 12 e 13

EDITORIAL

A leitura, sempre a leitura

Poucos ousarão contestar o valor e utilidade do texto e da leitura nas aprendizagens humanas e sociais. Há sempre um texto na origem da maior parte das ações sociais e pessoais: uma mensagem escrita que se recebe, uma notícia lida no jornal, uma novidade ouvida na rádio ou na televisão e contida num texto lido em voz amplificada para milhões de ouvintes, uma história lida num livro, enfim, ninguém concebe uma vida sem texto escrito e respetiva leitura. Até arrumamos palavras e textos na mente antes de falarmos com alguém, mesmo que não venham a ter expressão física no papel ou no monitor de computador.

Leitura e escrita são faces da mesma moeda. Esta perde todo o valor se uma das suas faces estiver totalmente em branco. Foi esta evidência e unidade que a Semana da Leitura da EPM-CELP explorou, com particular acuidade, na edição 2011/2012. Ao promover a leitura - a descodificação - convocou também a escrita - a codificação. São duas competências a que a Escola está, por vocação natural, associada: ensinar a descodificar a mensagem e ensinar a codificar outras novas, com base no que foi apreendido, para a construção de novos saberes, transformadores da realidade pessoal e social.

A Semana da Leitura deu oportunidades de expressão a todos os atores do processo educativo e a todas as áreas do conhecimento, desde a música às ciências, passando pelo teatro e pela literatura, com misturas fantásticas entre várias linguagens, tornando o evento mais significativo, consequente e, sobretudo, mais realista e enriquecedor da formação do indivíduo. Esta visão estratégica e diversidade contribuíram para atrair os nossos alunos para as atividades de aprendizagem, ao fazer emergir novas formas de alcançar o conhecimento ou adquirir novas competências de modo mais cativante. Práticas que tornam positivas as experiências de aprendizagem dos alunos e de ensino dos professores. No meio fica a dramatização adequada para convocar a emoção que é necessário utilizar em qualquer aprendizagem.

A Semana da Leitura ocupa, assim, todas as semanas do ano.

Para ler nesta edição

- 4 **COOPERAÇÃO** | A EPM-CELP levou a emoção de tocar e ouvir violino à Escola Primária Completa 12 de Outubro, em Maputo
- 5 **SEMANA DA LEITURA** | Cooperação e Solidariedade foi o tema aglutinador das múltiplas e, muitas vezes, divertidas atividades da Semana da Leitura
- 8 **ATIVIDADES** | A ecologia virou, entre os alunos, um sentimento de gratidão e respeito pela biodiversidade e sua sustentabilidade
- 9 **VISITAS DE ESTUDO** | Alunos descobrem o modo de operar das previsões meteorológicas e o que são estações de tratamento de águas
- 10 **ATIVIDADES** | Caça aos asteróides, experiências de laboratório, uma formiga chamada Juju e passos de tango diversificaram o quotidiano
- 12 **ENTREVISTA** | Ricardo Franco relata experiências de ensino na Sala TIC, da qual é dinamizador, com alunos do 1.º Ciclo
- 14 **EVENTO** | Semana das Ciências Sociais e Humanas “provocou” alunos para os problemas da atualidade
- 16 **ENSINO ESPECIAL** | Pais de alunos com necessidades educativas especiais testemunham o prazer de conviver com a diferença
- 18 **CIÊNCIAS** | Experiências simples ao ar livre e el laboratório e relatos de quem está no terreno facilitam descoberta dos encantos das ciências
- 21 **LÍNGUA PORTUGUESA** | A leitura recreativa na sala de aula revela-se fundamental para manter leitores e criar novos
- 22 **TIC** | A motivação dos alunos tem sido a chave do sucesso das aprendizagens das tecnologias de informação e comunicação
- 23 **“PSICOLOGANDO”** | As férias escolares podem angustiar os pais quanto à ocupação dos filhos. O contacto com a Natureza pode ajudar

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano X - N.º 80 | Edição Mar/Abr 2012

Directora Dina Trigo de Mira | **Editor** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Sandra Cosme | **Editores** Margarida Cruz (Língua Portuguesa), Cláudia Pereira (Artes), Judite Santos (TIC), Alexandra Melo (Psicologando) e Teresa Noronha (Palavra Empurra Palavra) | **Editores Gráficos** Ana Seruca | **Colaboradores redactoriais nesta edição** Ana Albasini, Estela Pinheiro, Ana Catarina Carvalho, 5.º D, Tânia Silva, Margarida Dray (5.º B), Iano Carvalho (5.º B), Nayma Melo (8.º D) e Isabel Loio | **Grafismo e Pré-Impressão** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Ana Seruca | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

VISITA OFICIAL

Primeiro-ministro visitou a EPM-CELP

O primeiro-ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, visitou a EPM-CELP, em 10 de abril último, no âmbito da sua estadia oficial em Moçambique acompanhado por Paulo Portas, ministro dos Negócios Estrangeiros. Passos Coelho foi recebido pela diretora do nosso estabelecimento de ensino, Dina Trigo de Mira, que convidou o chefe do Governo português a inaugurar o campo polivalente coberto da EPM-CELP.

Após os cumprimentos de boasvindas, na escadaria principal do edifício central da EPM-CELP, o grupo "Os Pequenos Violinos" fez as "honras da casa" com uma atuação no átrio principal, atentemente seguida por Passos Coelho e vasta comitiva. Seguiu-se a assinatura do Livro de Honra nas instalações da Biblioteca Es-

colar José Craveirinha, onde também se procedeu à entrega da oferta da EPM-CELP ao primeiro-ministro.

Após breve passagem pelos pavilhões gimnodesportivos e pelo tríptico de azulejos, não, sem antes, prestar declarações à ansiosa Imprensa, o primeiro ministro português e a diretora da EPM-CELP procederam, em conjunto, ao descerramento da placa de inauguração do campo polivalente coberto, que constituiu o último ato da visita oficial.

Antes da partida, Passos Coelho recebeu membros da comunidade portuguesa que se deslocaram às instalações da EPM-CELP para um encontro com o chefe do Governo português, numa iniciativa do Consulado Geral de Portugal em Maputo.



EPM-CELP recebe alunos estagiários da UEM e ISPO

A EPM-CELP assinou acordos de cooperação, na área da orientação de estágios finais de cursos superiores, com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Universidade Politécnica, respetivamente em 13 e 20 de março.

A EPM-CELP desenvolve estas parcerias académicas com as duas universidades moçambicanas já há vários anos, ainda que as mesmas só tenham sido formalizadas recentemente. A nossa Escola contribui, assim, para a formação superior de jovens moçambicanos com a realização de estágios, de duração de cerca de 300 horas, nas áreas da psicologia escolar, das necessidades educativas especiais e da psicologia clínica, beneficiando da orientação das estruturas organizativas e funcionais da EPM-CELP, como os Serviços de Psicologia e Orientação, o setor do Ensino Especial e o Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa.

No presente ano letivo, três estudantes estagiários tiveram oportunidade de estagiar na EPM-CELP, com intervenções nas áreas de desenvolvimento de atividades de apoio aos alunos da nossa Escola com necessidades educativas especiais nos seus processos de aprendizagem.





Violinos ecoaram na “12 de Outubro”

O grupo “Os Pequenos Violinos” da EPM-CELP ofereceu aos alunos da Escola Primária Completa 12 de Outubro, de Maputo, um concerto musical que teve lugar nas instalações do estabelecimento de ensino moçambicano, no passado dia 21 de março.

A iniciativa, com o objetivo de levar a música clássica às escolas públicas moçambicanas, é o resultado de uma parceria entre o Grupo Disciplinar de Educação Musical e o setor da cooperação Portugal-Moçambique no domínio das bibliotecas escolares, desenvolvida por Ana Albasini. A música clássica é,

neste âmbito, mais um ingrediente para o desenvolvimento da cooperação, visando estender à comunidade local o acesso à prática e ao domínio da expressão musical erudita.

Para além do concerto oferecido aos alunos da “12 de Outubro”, a EPM-CELP planeia proporcionar, ainda no decorrer do ano letivo em curso, momentos de formação musical destinados aos alunos da Universidade Eduardo Mondlane e da sua Direção Geral de Cultura, os quais integrarão o ciclo de atividades associados à nona edição da Masterclass de Violinos da EPM-CELP, agendada para o próximo mês de junho.

MOMENTOS EPM-CELP

Foto Filipe Mabjato



Espetáculos das mil e uma leituras

A Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) associou-se, mais uma vez, à Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), de Portugal, e, no âmbito da Semana da Leitura, organizou diversas atividades, subordinadas ao tema Cooperação e Solidariedade, direcionadas para os vários ciclos de ensino. Estas decorreram de 5 a 9 de março, em diferentes espaços da nossa Escola sob o lema “Todos a ler em todo o lado em vários suportes”.

Um dos primeiros desafios foi lançado ao aluno Miguel Padrão, do nono ano, que tem colaborado com a BEJC na composição de cartazes alusivos a algumas atividades. É, assim, coautor do cartaz que publicitou a Semana da Leitura 2012.

Além da realização do Concurso de Provérbios e Adivinhas, para os quarto, quinto e sexto anos de escolaridade, A Semana da Leitura contou com a presença dos contadores de histórias Tânia Silva e Rafo Diaz, que, em várias sessões, relataram episódios de terror, de paixões e de encantar. Rafo Diaz apresentou o seu livro de contos, editado pela EPM-CELP, “O coração apaixonado do embondeiro”, que contém seis histórias baseadas nos mitos associados àquela árvore emblemática.

Fazendo jus ao lema “Todos a ler em vários suportes”, as alunas Sara Szafman, Inês Silva e Stella Cattana, da turma A2 do 12.º ano, produziram um vídeo-livro do conto “Leona, Filha do Silêncio”. O ilustrador do livro, Luís Cardoso, elogiou a iniciativa e as alunas, por se tratar de uma área pouco explorada em Moçambique que merece, e deve, ser desenvolvida.

Digna de relevo foi a participação da turma A (quatro anos) do Pré-Escolar, que brindou a comunidade escolar com a narração do conto “Wazi”, por si própria ilustrado na sala de aula. O conto terminou com a aparição do monstro da história, Xitukululumukumba, construído pelos próprios alunos. Esta atividade suscitou o interesse de professores de escolas moçambicanas do Chibuto, presentes no Auditório Carlos Paredes e surpreendidos com o desempenho dos pequenos artistas.

A Escola Primária Completa 12 de Outubro associou-se a este evento, apresentando a atividade “A importância do livro e da leitura”, assente na leitura de textos de várias personalidades moçambicanas e na apresentação de danças tradicionais. Esta atividade enquadra-se na parceria estabelecida entre a EPM-CELP e algumas escolas moçambicanas, no âmbito do protocolo



de cooperação Portugal-Moçambique nos domínios das bibliotecas escolares.

Realce, também, para a inauguração, pela diretora da EPM-CELP, da Cozinha das Letras, da responsabilidade da professora Tânia Silva, da BEJC. Naquele espaço passam a ser confeccionados, entre muitas outras iguarias, o Pão de Consoantes e Vogais com Adivinhas, Broa de Adivinhas Assadas em Forno a Lenha, Sopa

de Grão de Bico com Lengalengas e Salada Grega de Prefixos Latinos.

A Matemática também marcou presença na Semana da Leitura com a realização da atividade “Arte de Resolver Problemas”, que colocou a tónica na atenção e na compreensão das questões, essenciais à análise e à resolução de problemas. Por sua vez, os alunos César Santos e Bruno Sousa, da turma A2 do 12.º ano, apresentaram o “Videonarrativa sobre a Ética e os Valores Desportivos”, realizado no âmbito da disciplina de Oficina de Multimédia e que será enviado para o concurso Cineastas Digitais, promovido pelo Centro de Competência Entre Mar e Serra (Portugal).

A semana encerrou com mais duas atividades. Na primeira, “Tapete de Histórias”, a professora Tânia Silva contou histórias com recurso a um tapete com vários bolsos, dos quais ia retirando objetos e interagindo com os alunos que frequentam a Sala de Ensino Estruturado. Na segunda o encarregado de educação Pedro Mendes contou a história do “Anjo Deficiente” e leu vários textos sobre a importância da leitura, entre os quais o da menina “Lia que lia”.

A Semana da Leitura de 2012 foi uma semana dinâmica, na qual participaram alunos, professores e convidados que dinamizaram atividades, relacionadas com as suas áreas, tendo ainda proporcionado, a alguns alunos, a oportunidade de mostrarem o trabalho que têm vindo desenvolver. Bem visíveis foram a cooperação entre docentes, pais e discentes, a articulação entre várias áreas do conhecimento, essenciais para a promoção da leitura em vários suportes e com objetivos diversos.



Contributos variados, de diversas áreas de expressão, de conhecimento e de todos os níveis de ensino, fizeram a **Semana da Leitura** da EPM-CELP, que também abriu portas à comunidade



Falar de livros é necessário e pode ser divertido

A “Semana de Leitura” na EPM-CELP foi uma experiência muito interessante: falar de livros com grupos de crianças é necessário e pode ser divertido. É bom para eles e é bom para a escola. É importante porque as crianças estão em idade de aprender a descobrir os seus gostos e a criar hábitos de leitura, o que é importante para o processo de aprendizagem e para a elaboração dos seus próprios comentários e opiniões. Interagir com as crianças da EPM-CELP permitiu-me reconhecer, mais uma vez, que, com trabalho constante de leitura de livros, é possível atingir um melhor desenvolvimento educativo que beneficie os estudantes, a escola e toda a comunidade. Foi uma experiência de crescimento para mim, como contador de histórias.

RAFO DÍAS

Escritor e contador de histórias

Xitukulumukumba é mesmo assustador!

Fomos ao Auditório Carlos Paredes contar a história do Wazi, sem livro, com desenhos feitos por nós. A história também foi contada por nós, depois de a ouvirmos contada pela professora e pelo Rogério Manjate, que é o autor do livro, foi ele que o escreveu. O nosso personagem preferido é o Xitukulumukumba, porque ele tem um olho gigante, uma boca enorme com os dentes a sair, uma pança gigante, onde cabe a nossa escola inteira, é grande como uma montanha... ele é mesmo ASSUSTADOR! Foi muito giro contar a história para os outros colegas, sentimo-nos muito bem, adorámos a história! Sentimo-nos muito felizes quando, no fim da história, os nossos amigos bateram palmas e a professora disse que estávamos de parabéns!

TURMA “A” DO PRÉ-ESCOLAR

Expressão digital evoca o fantástico e a ética

A apresentação do videolivro do conto “Leona, a Filha do Silêncio”, editado pela EPM-CELP, fez jus ao lema “Todos a ler em vários suportes”, da Rede de Biblioteca Escolares (RBE) de Portugal.

As alunas Sara Szafman, Inês Silva e Stella Cattana, da turma A2 do 12.º ano, orientadas pela professora Judite Santos, transformaram o livro de contos, ilustrado, numa sequência de imagens, sons de fundo e de falas, texto e animações, com dinamismo e design renovado para publicação na Internet (*podcast*) ou em CD’s interativos.

Luís Cardoso, ilustrador do livro original, apreciou a iniciativa e elogiou as alunas que, segundo ele, optaram por uma área que, sendo pouco explorada em Moçambique, merece e deve ser desenvolvida.

No filme sobre os valores e a ética desportivos nos jogos olímpicos, os alunos exploraram vertentes relacionadas com a videonarrativa digital. O resultado foi uma associação de imagens estáticas e em movimento, com áudio de fundo e texto, numa sequência animada e emotiva, constituindo uma mensagem apelativa e lembrando os valores humanos mais nobres.



BIBLIOTECAS ESCOLARES

Professores do Chibuto na EPM-CELP vivenciaram novas metodologias

Professores e técnicos das escolas beneficiários do projeto "Rede de Bibliotecas Escolares do Distrito de Chibuto" aprenderam novos métodos de trabalho e trocaram experiências com profissionais homônimos da área das bibliotecas no decorrer de uma visita à EPM-CELP realizada em 6 de março último.

Participaram na atividade, integrada na Semana da Leitura 2012 da EPM-CELP, uma equipa de 12 professores do Chibuto, uma técnica do serviço de Educação, Juventude e Tecnologia do Distrito de Chibuto e uma técnica da Biblioteca Municipal da mesma localidade, acompanhados pelo responsável da AIDGLOBAL em Moçambique.

Centrados na temática Cooperação e Solidariedade, que inspirou a Semana da Leitura, os profissionais das bibliotecas escolares do Chibuto assistiram a várias atividades, nomeadamente à exibição do

vídeolivre "Leona, a Filha do Silêncio", à leitura da história "Wazi", por crianças do Pré-Escolar e a uma sessão de expressão dramática. No final da jornada, tempo ainda para uma visita à Biblioteca Escolar José Craveirinha da EPM-CELP.

O intercâmbio de métodos escolares de aprendizagem foi uma das mais-valias destacadas pelos professores do Chibuto, permitindo-lhes conhecer outras formas de trabalhar e de organização de uma biblioteca escolar, recolhendo novas ideias para implementar nas respetivas escolas e, assim, estimular o gosto pela leitura entre os alunos.

A iniciativa "Rede de Bibliotecas Escolares no Distrito do Chibuto" é cofinanciado pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), pela Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação de Portugal e pela campanha "Embaixadores da Leitura," através da qual a AIDGLOBAL tem vindo a criar comunidades escolares mais informadas, promovendo o acesso a um fundo documental variado e à dinamização de atividades em torno da leitura.



MATEMÁTICA

Resolver problemas pode ser uma arte

Integrada na Semana da Leitura, teve lugar, em 7 de março, a atividade "Arte de Resolver Problemas" destinada a alunos dos quinto e sexto anos do ensino básico com o objetivo de divulgar o método matemático de George Pólya. Os participantes familiarizaram-se, assim, com as estratégias de resolução de problemas que são estimuladoras da invenção e criatividade.

Como diz Pólya, na sua obra "How to solve it", «uma grande descoberta resolve um grande problema. Mas há sempre alguma descoberta na resolução de qualquer problema. Este pode até ser modesto, mas se desafiar a curiosidade e se puser em jogo as faculdades inventivas, quem o resolver pelos seus próprios meios experimentará o prazer e o triunfo da descoberta.»

ALEXANDRE AREIAS
Professor de Matemática

Alunos da EPM-CELP e de Guimarães trocam experiências

No âmbito do tema "Cooperação e Solidariedade", inspirador da Semana da Leitura da Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) da EPM-CELP, uma videoconferência uniu os alunos da turma do 10.º ano do curso de Ciências e Tecnologia da nossa Escola e outra do nono ano de escolaridade da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de São Torcato, de Guimarães, em Portugal. O encontro realizou-se no Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, integrando o programa de atividades da Semana da Leitura.

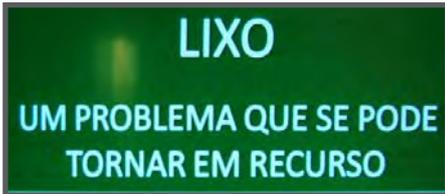
A partilha de experiências decorreu na BEJC com o apoio da equipa do Plano Tecnológico da Educação da EPM-CELP, estabelecendo-se o diálogo cultural e pedagógico entre as duas escolas. Foi notório o entusiasmo dos professores, funcionários e alunos envolvidos, não só pelo uso das novas tecnologias de comunicação, mas também pelas diferenças que separam e unem os dois grupos.

Do encontro ficaram registados momentos de partilha das relações pessoais e profissionais entre a EPM-CELP e a Escola de São Torcato, em ambiente de boa disposição e alegria, com vontade de voltar a estabelecer o contacto em projetos cujas as escolas já estão envolvidas, como é exemplo "Rocha Amiga", iniciativa no âmbito da geologia da Ciência Viva de Portugal.

Estas experiências enriquecem a nossa Escola e alunos, marcados pela interculturalidade e globalização, devendo dar-se continuidade aos benefícios que a Internet oferece. Bem-haja a todos os que vibraram connosco!

EQUIPA PTE





Ecopontos viabilizaram sensibilização ecológica

Na sequência da instalação dos ecopontos da associação A.MO.R (Associação Moçambicana de Reciclagem) na EPM-CELP, passámos para a fase de sensibilização do uso dos mesmos. Apesar de ser um projeto que abrange toda a comunidade escolar, escolhemos as turmas dos sétimo e oitavo anos do ensino básico para nos ajudarem nesta campanha ambiental.

Durante a Semana das Ciências (23 a 27 de abril), dinamizámos as aulas da disciplina de Ciências Naturais e de Físico-

Química daqueles anos, testando os conhecimentos dos nossos colegas mais novos sobre o tema da reciclagem.

Com a simples pergunta "O que é a reciclagem?" começavam as aulas e, para despertar o interesse dos alunos sobre o tema, abordámos problemas relacionados com a poluição e as vantagens da reciclagem. Com o objetivo de ensinar os nossos colegas a reciclar, fizemos uma pequena demonstração da separação e colocação de lixo reciclável em "mini-ecopontos", disponibilizados pela orientadora da aula.

Depois de esclarecidas quase todas as dúvidas sobre a reciclagem, faltava a resposta à questão mais importante: "Onde podemos reciclar em Maputo?". A falta de informação sobre a reciclagem em Moçambique foi notória, o que motivou os alunos a quererem saber mais. Com a visualização do vídeo da organização não-governamental A.MO.R, os alunos ficaram a conhecer o trabalho desenvolvido por esta associação em torno da triagem do lixo e de todo o processo, para além da recolha que é feita na cidade.

Os alunos foram bastante participativos e pertinentes nas questões que colocaram e, para não deixar perder este interesse e dar continuidade ao projeto Eco-EPM, vai ser lançado um desafio para promover a adesão dos alunos aos Ecopontos. Está na hora de tomar o caminho certo!

A EPM-CELP recicla com amor.

ALUNOS DO 12.º A1



Quando o sol nasce é para todos

Oque é um painel solar? Como funciona? Quais as suas vantagens e desvantagens? Compensa? É prejuízo ou investimento? Num mundo cada vez mais populoso, poluído e menos poupado, torna-se indispensável perceber a importância da energia solar.

No âmbito do EcoProjeto, abraçado pelas duas turmas do 12.º ano do curso de Ciências e Tecnologias com o objetivo de procurar soluções verdes para a nossa Escola, de forma a torná-la autossustentável, o nosso grupo abraçou o tema "Energia Solar em Ação", que é o nome do nosso projeto.

A energia solar, 100 por cento segura, limpa e inesgotável, apresenta todas as vantagens para ser implantada na nossa Escola, sendo a mais importante a poupança na fatura da eletricidade.



Sensibilizámos os colegas do 10.º A1 para o tema. Para tal, fizemos algo inédito: construímos e mostramos, em laboratório, um coletor solar! Isso mesmo, leram bem!

Um coletor serve para aquecer a água que tanto gostamos de ter quente na altura em que os termómetros baixam. Com a serpentina de um

frigorífico, algum alumínio, madeira e borracha... voilá: ficou, e com sucesso, pronto o nosso coletor! Os nossos colegas ficaram maravilhados. Explicámos o funcionamento do mesmo e conseguimos aquecer água de 26°C para 38°C!

Agradecemos aos professores, funcionários e alunos que nos têm ajudado neste nosso projeto! Pois, quando o Sol nasce é para todos!

CLÁUDIA FURTADO, FÁBIO VENTURA, TIAGO ROSADO
E VIDESH SAMGI (Alunos do 12.º A1)

Dia da Floresta "virou" horta vertical

Alunos dos quinto e oitavo anos de Ada EPM-CELP comemoraram o Dia Mundial das Florestas no espaço exterior da nossa Escola, construindo, entre outras coisas, uma pequena horta vertical.

A horta vertical, com flores e ervas aromáticas, foi erguida no gradeamento, junto ao parque de estacionamento, com utilização de material reciclável, como garrafas de plástico e pacotes de sumo e de leite, que os alunos pintaram e ornamentaram.



Entre solarímetros e udógrafos se descobre a meteorologia

Como se faz a previsão do tempo? Para aprender e descobrir isso mesmo os alunos das turmas C e D do sétimo ano de escolaridade visitaram, em abril, o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), acompanhados pelas professoras Luísa Fernandes e Isabel Silva, de Geografia, e Karina Bastos, de História.

Entre solarímetros e udógrafos, os alunos fizeram novas descobertas. Visitaram algumas secções do INAM, como a sala da previsão do tempo, da medição da radiação solar, dos registos das leituras e, ainda, o abrigo meteorológico. Os meteorologistas, por seu turno, explicaram que, na previsão do tempo, são utilizados di-



versos instrumentos que ajudam a medir os elementos do clima. Na sala da previsão do tempo, por exemplo, os alunos tiveram oportunidade de conhecer a importância que os computadores e os satélites têm na obtenção de dados sobre a circulação geral da atmosfera e, assim, fazer uma previsão sobre o movimento das massas de ar. Relativamente aos instrumentos de observação, os alunos conheceram o heliógrafo e o solarímetro, termómetros de medição das temperaturas máxima e mínima, o udógrafo e o pluviómetro, entre outros.

Antes do regresso, os alunos lançaram no jardim do INAM para repor energias e forças após o banho de "radiação solar".

A autossustentabilidade dos Pequenos Libombos

As turmas A1 e A2 do 12.º ano da EPM-CELP visitaram, em 20 de março, a Barragem dos Pequenos Libombos, no distrito de Boane, no âmbito das atividades das disciplinas de Química e de Biologia, assinalando, desta forma, o Ano Internacional da Energia Sustentável, que decorre, e antecipando o Dia Mundial da Água.

A barragem foi construída entre 1983 e 1987 e está localizada no leito do rio Umbeluzi, sendo autossustentável pois produz a sua própria energia a partir da força da água. A delegação da EPM-CELP, liderada pelos professores Sara Lima, Ana Catarina Carvalho e Nuno Adão, foi recebida por um técnico e por um engenheiro civil locais, que explicaram o funcionamento da barragem, as suas funções e importância, bem como todos os aspetos do seu funcionamento.

Alunos e professores constataram, também, que a barragem é essencial para o abastecimento de água de toda a cidade de Maputo e arredores, para a irrigação da agricultura local e, ainda, para o abastecimento de grandes indústrias, como a Mozal.



O que a ETA e a ETAR fazem com a água

Na véspera do Dia Mundial da Água, assinalado a 22 de Março, os alunos das turmas A e B do sétimo ano visitaram as estações de tratamento de águas localizadas no rio Umbeluzi, que abastece a cidade de Maputo e arredores.

O relato da visita é feito em "voz" uníssona pelos alunos de ambas as turmas: Lá aprendemos como funciona uma ETA e como ela se distingue de uma ETAR. ETA é uma estação de tratamento de águas e ETAR é uma estação de tratamento de águas residuais. Numa ETA trata-se a água que vem dos rios (neste caso, a do rio Umbeluzi) e que é usada no consumo doméstico, enquanto numa ETAR trata-se a água residual (esgotos) que, após tratamento, devolve-se à Natureza. Tivemos também oportunidade de ver os processos físicos de separação das águas, matéria que aprendemos nas aulas de Ciências Físico-Químicas. Na véspera do Dia Mundial da Água ficamos a perceber como se trata a água que, diariamente, utilizamos e a dar-lhe a devida importância.

CONCURSO

Brilhantes caçadores de asteróides

A equipa de "caçadores" da EPM-CELP não descansou nas férias da Páscoa e, muito atenta e ativa, foi a que, até ao momento e a par do grupo da Konstantin Preslavsky University, da Bulgária, recolheu o maior número de observações de Objetos Próximos da Terra na campanha internacional de "caça" aos asteróides, que emcerra em 27 de abril.

Composta pelos professores Francisco Carvalho e João Carolino e pelos alunos da turma A2 do 12.º ano, Raquel Lourenço Dickshay Jaentil, Richard Ferreira e Michael Van der Vyver, a equipa da EPM-CELP é uma das 25 espalhadas pelos quatro cantos do mundo que participa na "caçada". Com efeito, o continente asiático está presente com escolas da China e da Índia, o continente europeu com escolas da Bélgica, Bulgária, Grécia, Portugal e Roménia; o continente americano com escolas dos EUA, Canadá, Nicarágua, Brasil e Uruguai e, por fim, o continente africano com escolas de São Tomé e Príncipe e de Moçambique. A participação moçambicana é assegurada pela Universidade Eduardo Mondlane e pela EPM-CELP.

A ideia deste projeto, explica Francisco Maximo, "começou com a possibilidade de um asteróide colidir com a terra e, neste contexto, a comunidade científica lembrou-se de colocar muitos olhos no céu a identificar asteróides". Na prática, alunos e professores farão a leitura de documentos e imagens, onde existe a



hipótese de deteção e determinação, com um programa concebido para o efeito, de movimentos de asteróides dignos de relevo. A partir do estudo destas imagens obtidas por vários telescópios, espalhados pelo mundo, os olhos destes jovens cientistas poderão ser "sorteados" com um NEO (Near Earth Object): objetos cuja órbita é muito próxima do nosso planeta.

Este programa internacional é concorrido mundialmente e tem tido muito sucesso nas comunidades escolares.

EXPERIMENTAL

Água inspira pequenos cientistas

Um laboratório ao ar livre e, simplesmente, água encantaram a pequenada do Pré-Escolar. Por ocasião do Dia Mundial da Água, assinalado em 22 de março, o grupo dos três e quatro anos daquele nível de ensino foi para o pátio e montou um laboratório, sujeitando a água a vários desmandos.

Os resultados das experiências com a água, que correspondem aos conteúdos programáticos explorados em sala de aula, com a água foram apresentadas e partilhadas com os restantes grupos do Pré-Escolar. Em cima da mesa foram exploradas as propriedades da água, como o seu estado e densidade, nomeadamente. Mas os miúdos foram mais longe e inventaram águas mágicas, fazendo-a mudar de cor e acidez, por exemplo. Mais deslumbrante foi, ainda, fazerem música com água e o recurso a um xilofone, transformando a experiência num recital de experimentação ao vivo e a cores.

Manipulando, experimentando hipóteses e perguntando, tudo para satisfazer a curiosidade, é uma forma significativa de aprender e reaprender.



ÁREA DE PROJETO

Artes e paladares revelam culturas



Apretexto de conhecerem aspetos particulares das culturas de vários países, com especial incidência na gastronomia, alunos das turmas A1 e C do 11.º ano exercitaram o domínio da língua inglesa. Uma atividade anual que dá corpo às aprendizagens curriculares daquele ano de escolaridade.

A atividade, que se materializa numa apresentação multimédia à comunidade escolar dos resultados alcançados, promove, para além da aquisição de conhecimentos de diversos sistemas culturais, a expressão oral em língua inglesa, aspeto basilar da proficiência linguística.

MULTICULTURALIDADE

Tango ganha terreno na EPM-CELP

A EPM-CELP acolheu, de 5 a 7 de março, uma oficina de tango Argentino, dinamizada por Makela Brizuela, numa iniciativa do grupo "Tangueart" em parceria com a EPM-CELP, para a promoção da cultura da dança como linguagem de expressão, integração e interação social.

Cerca de 20 pessoas deram os primeiros passos no tango, tomando consciência do próprio corpo, libertando emoções e desafiando a expressividade do corpo. A argentina Makela Brizuela mostrou-se surpreendida não só com o nível de prática exibido em Maputo como também com a forte vontade de aprender expressa pelos praticantes.

Focalizado na diversão dos praticantes, a oficina focou-se na abordagem rítmica, nos movimentos sincopados, na musicalidade, no contacto com o piso, bem como nos treinos de caminhadas com transições suaves entre andamentos paralelos e cruzados do casal de dançarinos. Os alunos de nível intermédio beneficiaram do refinamento da postura e do abraço, de figuras de navegação, para além da exploração técnica dos movimentos e rotações das pernas e ancas.



Para Makela Brizuela o nível de prática do tango em Maputo é bom, acrescentando que “é notável o potencial dos dançarinos a nível da compreensão do movimento corporal e resposta rítmica”.

“Formiga Juju na cidade das papaias” encantou o Pré-Escolar

Cristina Pereira e Walter Zand, respetivamente autora e ilustrador do livro “Formiga Juju na cidade das papaias”, dramatizaram a história da própria obra para os alunos do Pré-Escolar, em 22 de março último, numa jornada de grande fantasia e imaginação.

A iniciativa inseriu-se no âmbito do Dia Mundial da Árvore, durante o qual os nossos alunos mais pequenos planta-

ram uma papaeira, no próprio recinto do Pré-Escolar, inspirados pela história contada pelos autores do livro.

A história aborda questões ambientais, oportunamente exploradas na sala de aula, onde o ilustrador trabalhou com as crianças no desenho da formiga Juju, reinventando a história. Alguns trabalhos foram publicados na página oficial da Formiga Juju no *Facebook*.

FESTA



Molière e amigo invisível redescobrem língua francesa

A língua francesa esteve em festa na Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) da EPM-CELP, com exibição de trabalhos dos alunos do terceiro ciclo relativos à língua e culturas francesas.

Os alunos do sétimo ano escreveram cartas e fizeram bandas desenhadas para o popular jogo “amigo invisível”, enquanto os do oitavo produziram diálogos e trabalhos de pesquisa sobre as novas tecnologias, os meios de comunicação e a moda.

Finalmente, com os trabalhos produzidos pelos alunos do nono ano foi possível viajar pelo mundo da literatura, da pintura, da música e do cinema. Pralamente à exposição na BEJC, ocorreu mais uma sessão de cinema da Festa do Francês com a exibição do filme “Molière”.



GRUPO DO PRÉ-ESCOLAR



Entrevista conduzida por FULGÊNCIO SAMO

TIC promovem autonomia na construção do saber

A Sala TIC da EPM-CELP , que entrou no segundo ano letivo de funcionamento, já começou a dar frutos, capacitando alunos e professores do 1.º Ciclo de escolaridade, a área prioritária de intervenção. As perspectivas de continuidade continuam animadoras mercê, sobretudo, da clara vontade que os alunos demonstram em aprender com as TIC e através delas. Ricardo Franco, dinamizador da Sala TIC desde a primeira hora, faz o relato do que tem sido a dinâmica e as estratégias da intervenção da Equipa do Plano Tecnológico da Educação no 1.º Ciclo

Como surgiu o projeto TIC para o 1.º Ciclo na EPM-CELP?

O projeto TIC nasceu por via da junção de alguns fatores que já se manifestavam na Escola. Já tínhamos uma sala preparada para trabalhar a tempo inteiro nas TIC e a previsão na “mancha” horária das turmas de tempo dedicado ao estudo das tecnologias de informação e comunicação. Pela experiência que possuo, já percebi que há muitos meninos interessados nas TIC, mesmo que muitos só as utilizassem pra jogos e Facebook, não rentabilizando da melhor forma os recursos informáticos disponíveis. Assim, três particularidades fizeram nascer o projeto TIC no 1.º Ciclo: o gosto dos miúdos em aprender, a existência de recursos tecnológicos e a integração curricular das TIC. O projeto TIC pretende, desta forma, capacitar um vasto número de alunos do 1.º Ciclo e o grupo etário dos cinco anos do Pré-Escolar com competências digitais básicas e médias.

Qual a importância da integração das TIC na educação escolar básica?

Atualmente, os jovens quando saem da escola e ingressam no mercado de trabalho deparam-se com um vasto campo tecnológico referente às várias profissões, não havendo nenhuma que escape. E nós não queremos ter alunos infoescluídos. Assim, numa perspetiva a longo prazo, quanto mais cedo capacitarmos cidadãos para o domínio das tecnologias tanto melhor. No nosso quotidiano escolar, as TIC fornecem-nos ferramentas que permitem ao aluno desenvolver estudos e pesquisas autónomos com recurso a aplicações, por exemplo, como o powerpoint, para apresentações, ou o excell para analisar e organizar dados. São ferramentas que conferem mais autonomia aos alunos para construir o seu próprio saber.



Que desafios se colocam às TIC na sua relação com a organização e estruturas curriculares?

Muitos professores já utilizavam as TIC na sala de aula com recurso ao computador e ao projetor. Também reparei que, ao longo do ano letivo, alguns professores davam continuidade na sala de aula a trabalhos iniciados na Sala TIC. Quando os conteúdos não são individualizados, o projetor constitui um bom suporte. Também muitos foram explorando recursos digitais, que até então desconheciam, e passaram a utilizá-los na sua prática letiva, bem como, até, na sua vida pessoal. Cada vez mais as competências TIC devem ser utilizadas na sala de aula pelo professor titular. A nossa Escola está razoavelmente bem apetrechada para tornar esta prática uma realidade e não me parece difícil dar continuidade a este projeto.

Que interações consegue estabelecer com os professores titulares em termos de dinâmica de aprendizagens?

Os professores titulares acompanham as atividades da Sala TIC e apoiam-me na dinâmica do processo ensino-aprendizagem, trazendo também novas ideias para serem exploradas neste espaço. Faço igualmente propostas de atividades que procuram ir ao encontro dos conteúdos que são lecionados nas salas de aulas. Por exemplo, se os alunos estão a estudar energias renováveis, tentamos, transversalmente, explorar ferramentas tecnológicas adequadas a esses mesmos conteúdos. Por outro lado, existem diretrizes e metas traçadas pelo Ministério da Educação que orientam a planificação anual da disciplina TIC, com as adaptações necessárias à nossa Escola, em termos da disponibilidade de recursos tecnológicos e dos interesses dos alunos e professores.

Há ainda muitos miúdos sem qualquer experiência nas tecnologias digitais, dominando apenas operações básicas de manipulação de jogos com utilização quase exclusiva do rato.

As aprendizagens TIC substituem as aprendizagens informais de informática fora da escola?

Os miúdos são muitos astutos nestes tipos de aprendizagens, pois perante um novo programa ao fim de um semana de experiência com ele já o conseguem praticamente dominar. No entanto precisam de orientação no desenvolvimento dessas atividades. Acho que a melhor forma de introduzir as TIC no 1.º Ciclo é pegar nos seus vários conteúdos curriculares e cruzá-los entre si e também com as aprendizagens informais. Por exemplo, enquanto aprendo as ferramentas do word, como sublinhar ou alinhar, também posso explorar conteúdos próprios da matemática, ciências naturais ou educação física. As TIC são também um estímulo para as crianças com mais dificuldades na sala de aulas ou para os miúdos com necessidades educativas especiais. O grupo de alunos que acompanho na Sala de Ensino Estruturado, que inicialmente vinham muito pouco tempo, dispõem agora de mais tempo porque verificou-se que, através da informática, ganhavam mais autonomia, pois existe uma série de jogos que fomenta a comunicação e a desinibição, sendo possível identificar mudanças de comportamento condizentes com os objetivos definidos para essas crianças. Sem dúvida que as TIC são um *input* positivo. Por exemplo, os meninos hiperativos, com dificuldades de aprendizagens e défice de atenção, acabam por explorar, por esta via, as matérias que consideram mais aborrecidas. As TIC podem ser um caminho para aqueles alunos começarem a

atingir as metas propostas para o seu desenvolvimento escolar.

Que desafios se colocam à continuidade do projeto TIC no 1.º Ciclo?

No próximo ano letivo criaremos algumas parcerias com, nomeadamente, o Departamento de Ciências Exatas e Experimentais, no sentido da exploração de alguns conteúdos relacionados, principalmente, com o futuro planetário a ser construído na nossa Escola. Será possível, assim, utilizar a Sala TIC para explorar conteúdos curriculares promovidos por aquele departamento e dirigidos aos alunos do 1.º Ciclo de escolaridade.



PERFIL

Ricardo Alves Franco

Professor do 1.º Ciclo do EB

Idade

31 anos

Naturalidade

Beja (Portugal)

Habilitações académicas

Licenciado em Ensino Básico (1.º Ciclo)

Experiência profissional

Portugal - atividades em gabinetes de apoio ao aluno e a famílias socialmente desfavorecidas.

Guiné-Bissau - formador de professores do 1.º Ciclo, como voluntário.

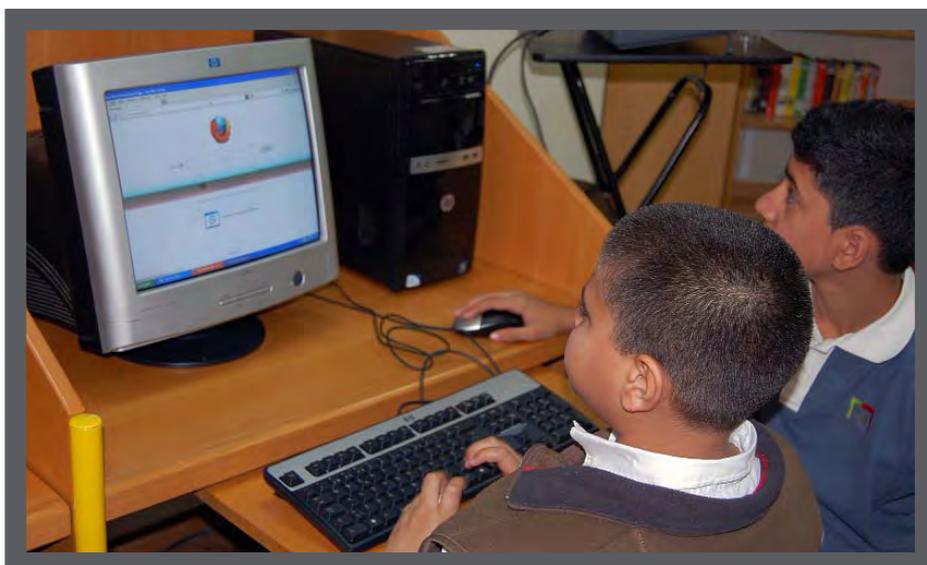
Macau - professor do 1.º Ciclo e de Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos de língua materna chinesa.

Interesses

Fotografia, música, viagens, tecnologias informáticas.

Lema pessoal

Aprender hoje para ser melhor amanhã.



As ciências sociais e humanas face aos desafios do mundo atual



Alunos de todos os níveis de ensino refletiram sobre problemáticas atuais, entre as quais sobressai os valores da cidadania e da convivência social, na Semana das Ciências Sociais e Humanas da EPM-CELP, realizada de 19 a 23 de março. Da reflexão, baseada em preocupações e na curiosidade dos alunos, resultaram várias atividades, dirigidas à comunidade escolar, para as quais concorreram as disciplinas de Filosofia, História, Geografia e Economia, procurando ler e identificar os principais desafios da atualidade social através de visões integradas e multidisciplinares.

TEATRO E PALESTRA

Alunos defendem direitos humanos



Os alunos do curso de Humanidades do 12.º ano e a professora da disciplina de Geografia C, Maria de Lurdes do Vale, repuseram em cena, no Auditório Carlos Paredes, em 20 de março, uma peça de teatro, seguida de palestra, sobre o tema "Direitos Humanos".

A peça, cujo guião foi escrito pelos próprios alunos, e a palestra foram dinamizadas pelos estudantes e orientadas pela docente em contexto de sala de aula, abordando um dos temas que integra o programa de Geografia C.

O desenvolvimento desta atividade demonstrou a transversalidade de conteúdos temáticos de diferentes disciplinas, ficando claro o contributo da Geografia para a formação de cidadãos mais competentes na sociedade. A peça de teatro chamou à atenção, de forma humorada e descontraída, para a importância de defender a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O balanço final é bastante positivo, tendo em conta os muitos elogios recebidos dos membros da comunidade escolar que assistiram à atividade.

CONCURSO

História e Geografia "elegeram" turma mais científica



A turma C do sexto ano do ensino básico foi a vencedora do "Quiz de História e Geografia de Portugal", promovido na Semana das Ciências Sociais e Humanas da EPM-CELP, no Auditório Carlos Paredes, e dirigido aos alunos do segundo ciclo.

Feira gastronómica do 8.º ano fez alunos correr atrás de "clientes"

Os alunos do 8.º ano do ensino básico reeditaram a feira gastronómica multicultural que, anualmente, promovem no âmbito da disciplina de Geografia.

Segundo a aluna Amália Ferreira, do 8.º A, este momento cultural "serviu para angariar fundos para ajudar meninos e meninas que precisam e ensinou-nos a trabalhar em grupo." Esta feira proporciona experiências únicas aos alunos,



conforme afirma o Eduardo: "Aprendi o conceito de lutar pelos clientes e percebi a importância do marketing ou da publicidade, por causa da concorrência existente entre as várias turmas do oitavo ano."

O balanço é positivo. Terminamos com as palavras do Alan Sulemane: "Senti-me útil com o que fiz, pois faz-me olhar de modo diferente para o mundo (...), senti que estava a ajudar quem precisava."

VISITAS DE ESTUDO

Descobrir a História de Moçambique



Alunos do 10.º ano da EPM-CELP, da área das Ciências Sociais e Humanas, partiram à descoberta do Arquivo Histórico de Moçambique, distribuído por alguns pontos da cidade de Maputo. Levaram na bagagem apenas a grande curiosidade pela história do país que os acolhe, sejam os alunos nacionais ou estrangeiros, para obter conhecimentos capazes de contribuir para uma cidadania mais ativa e responsável.

ARQUIVO FOTOGRÁFICO

Foi no dia 22 de março que a turma do 10.º ano da área de Ciências Sociais e Humanas da EPM-CELP se deslocou ao Arquivo Fotográfico do Arquivo Histórico de Moçambique, situado na Avenida 25 de Setembro, visitando os três setores em que está organizado.

Visitámos o setor da cartografia, onde se encontram inúmeras plantas da cidade de Maputo (então Lourenço Marques) de 1874, 1876 e 1878. A fototeca foi o segundo espaço que observámos, com fotografias datadas de 1884. Para facilitar a pesquisa dos visitantes é facilitado o acesso a um inventário composto por, aproximadamente, 6 900 fotografias. Durante a visita aprendemos que, para cuidar das fotografias, é sempre necessária a utilização de luvas e revesti-las com um papel especial, que não contém ácido e impede a humidade. Verificámos que muitas fotografias não estavam bem conservadas, devido à falta de condições e de material.

Por fim, visitámos o setor dos microfílm, onde se encontram alguns documentos históricos, sendo a maioria elaborados em Portugal e, depois, cedidos ao Arquivo Fotográfico. Estes documentos são construídos numa sala de microfilmagem, escura e com paredes pretas, segundo um processo lento e com muitas etapas, pois as páginas são microfilmadas individualmente. Este setor tem a principal função de conservar os documentos em rolo ou em *jacket*.

LUÍS SILVA, LWEZI CORREIA,
MARIA CAETANO E MICAELLA TIAGO



ARQUIVO CENTRAL



No dia 22 de março a turma C do 10.º ano de Ciências Sociais e Humanas realizou uma visita de estudo, no âmbito da disciplina de História A, ao Arquivo Histórico de Moçambique, situado na rua de Bagamoyo. É a sede de todos os restantes arquivos existentes na cidade de Maputo.

O Arquivo Histórico contém 45 mil obras e 35 mil periódicos, como revistas, jornais e livros. Estes encontram-se organizados por períodos históricos, desde dos primórdios do século XVII, e por assuntos, como História de Portugal, História Geral, Ciências Sociais e Luta de Libertação de Moçambique, por exemplo. Possui também obras históricas relacionadas com todo o continente africano e Portugal, nomeadamente com o período colonial.

As fontes históricas estão divididas em dois grandes grupos: escritas e orais. Para se comprovar que os documentos históricos são relatos de factos verídicos é necessário procurar pessoas que viveram nas mais variadas experiências numa determinada época. Nas fontes orais encontram-se diversos discursos, comícios de presidentes, testemunhos históricos e notícias de jornais.

Para aceder às fontes é necessário obter autorização da Direção do Arquivo Histórico.

ANA SOUSA, MAGDA MACEDO,
MENA VAN DER VYVER E DAYANA JIMENEZ

FUNDO DOCUMENTAL

No passado dia 23 de março, os alunos da turma C do 10.º ano de Humanidades da EPM-CELP realizaram uma visita de estudo, no âmbito da disciplina de História, ao Campus da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), onde se encontra o fundo documental do Arquivo Histórico de Moçambique.

Apesar de não ser o arquivo central da cidade, é na UEM que se localiza o maior número de fontes escritas primárias, desde telegramas e registos civis até previdências. Tem à sua guarda cerca de 26.500 metros de documentação textual tratada, estando vocacionada para a recolha, tratamento, preservação e acesso público de documentos de valor informativo e probatório, sob a tutela administrativa da UEM.

Para a pesquisa e consulta de qualquer tipo de testemunho, após a aquisição de um cartão de membro, é disponibilizado um guia, que fornece uma visão geral do arquivo. O arquivo está organizado por temas como por exemplo Fundo da Educação, Repartição de Saúde e Fundo



do Governo Geral de Moçambique, entre muitos outros, facilitando a localização da fonte. É apresentado, igualmente, um inventário, no qual estão detalhados os assuntos relativos a cada tema. Para a organização dos testemunhos é necessário o máximo de cuidado, como arquivar cada assunto no respetivo caixote, identificar o mesmo e anotar a prateleira onde fica guardado.

À entrada do Arquivo Histórico, no lado direito, localiza-se a sala onde é feita a pesquisa, podendo observar-se o máximo cuidado com que cada documento escrito é tratado, com utilização de luvas e máscara na manipulação do documento, a que o visitante acede após preenchimento do formulário de autorização. É um processo moroso, mas vantajoso para a preservação deste espólio histórico.

ANA CABRITA, MICHELE GAYO,
CAROLINA LIMA E ANA SANTOS

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A arte de aprender a viver juntos

A educação de crianças com necessidades educativas especiais (NEE) coloca, nos nossos dias, grandes desafios às escolas e às famílias. A inclusão escolar e social apresenta-se, neste contexto, como a expressão-chave, reveladora de um novo olhar dos profissionais que trabalham com estes alunos e respetivas famílias. Parece ser, efetivamente, consensual que a inclusão, na actualidade, não deve ser apenas uma questão de legislação ou de discurso político, mas uma prática que comprometa todos os atores implicados no processo.

Não obstante esta conscientização sobre a importância da relação escola-família, nem todos os alunos com NEE dispõem de respostas integralmente inclusivas. Por exemplo, os alunos com NEE colocam às escolas e aos pais alguns questionamentos, os quais, devido à sua intensidade e variabilidade, exigem, sem dúvida, respostas educativas adequadas a todos os alunos, sejam quais forem as suas necessidades educativas específicas.

Foi neste contexto que a EMP-CELP apostou, no início do ano corrente letivo de 2011/2013, na criação de uma Sala de Ensino Estruturado, com o intuito de prestar apoio técnico-pedagógico a crianças e jovens com NEE.

Importa realçar o papel da colaboração vigente entre os vários atores implicados neste projecto: direção, professores, técnicos, assistentes operacionais e encarregados de educação. É neste quadro de partilha de responsabilidades que assenta o Projecto “Aprender a Viver Juntos”, procurando reconhecer a diferença e a singularidade de cada aluno e, ao mesmo tempo, prestando um serviço educativo de qualidade que seja extensivo a todos.

Devido à sua especificidade, acreditamos que este projeto só terá sucesso se, particularmente, os pais e encarregados de educação se implicarem e comprometerem com esta causa nobre, que é o principal desafio da Sala de Ensino Estruturado.

GABRIELA CANASTRA

TESTEMUNHOS DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A escola é a segunda casa dos nossos filhos

Temos o direito à igualdade quando a desigualdade nos inferioriza e o direito à diferença, quando a igualdade nos descaracteriza. (Boaventura de Sousa Santos, 1999)

Quando a criança enfrenta dificuldades significativas na aprendizagem, não conseguindo acompanhar o ritmo de trabalho dos colegas, as nossas expectativas convertem-se, muitas vezes, em angústia e desespero. Com mais frequência do que o desejado, a criança nem sempre é integrada na dinâmica escolar por falta de estruturas materiais e humanas para prover às suas necessidades especiais.

Empenhámo-nos, por isso, em encontrar uma escola onde tais necessidades educativas especiais não constituíssem factor de “segregação”. Quando o nosso filho foi admitido na EPM-CELP ficámos muito felizes. Desta vez as nossas expectativas não foram goradas. A EPM-CELP é a única escola, de língua portuguesa, que dispõe de psicólogos para o primeiro ciclo que avaliam os estudantes, aconselham os pais e orientam os docentes. Foi pioneira na abertura de uma sala de ensino estruturado, o que demonstra que o ensino inclusivo nesta escola ultrapassa o puro modismo ou cumprimento de uma obrigação legal, que impõe novos propó-

sitos e responsabilidades aos estabelecimentos do ensino regular.

A sala de ensino estruturado da EPM-CELP constitui um contributo para a educação e o pleno desenvolvimento do potencial dos nossos filhos, atendendo às específicas necessidades destes. Além da abordagem personalizada, também a entrega e dedicação da professora de educação especial e dos seus colaboradores são uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem. A EPM-CELP compreende que cada aluno é um ser cuja complexidade não se coaduna com as concepções padronizadas, carecendo de estímulos próprios para o desenvolvimento da sua personalidade, identidade e individualidade irrepetíveis.

O nosso filho demonstra progressos notáveis, fruto da dedicação e carinho oferecidos na Sala de Ensino Estruturado. O princípio de inclusão pressupõe o respeito pelos alunos e pelos pais que, de forma incansável, buscam o melhor para os seus filhos. É apenas nesse pressuposto que a dita inclusão permite a efectiva integração dos nossos filhos no processo educativo como um todo. Sem quaisquer estigmas.

Nós, pais, também não estamos preparados para os desafios que os nossos filhos nos colocam. Não estamos preparados para aceitar a sua “catalogação” como



LUCIA RIBEIRO

crianças com necessidades especiais. Por isso é mais do que bem-vinda o envolvimento dos pais na decisão das temáticas a abordar, na elaboração dos horários, na identificação das condições de funcionamento da sala e na partilha de experiências de sucesso ou de constrangimentos, entre outras coisas. A nossa integração no projecto confere-nos uma postura mais proactiva e menos reactiva no atendimento às necessidades dos nossos filhos. Todos somos responsáveis pelo sucesso e pela perpetuidade da Sala de Ensino Estruturado.

A Direcção concebe a EPM-CELP como uma escola para todos. Aproveito a oportunidade, por isso, para, em nome dos pais das crianças com necessidades especiais, em nome da minha família e em meu nome pessoal, endereçar o nosso profundo agradecimento à Direcção e, em especial, à professora Gabriela Canastra e demais colaboradores. Em meu nome pessoal endereço o meu sentido agradecimento ao professor João Carolino, pelo seu cuidado e dedicação ao meu filho.

TESTEMUNHOS DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



MARIA JOÃO STREET

Amem e respeitem as diferenças

O meu conhecimento sobre a integração de crianças com necessidades educativas especiais e estruturadas nas escolas “não especiais” era nulo até ao início do último ano letivo quando o meu filho mais novo começou a baixar o rendimento escolar e nasceram as suspeitas de que poderia ter um problema de défice de atenção elevado, conjugado com problemas de destreza motora, essencialmente revelada na prática de desportos e na caligrafia quase ininteligível. Nessa altura, graças a avaliações feitas na escola pela doutora Alexandra Melo e sua equipa, levámos o nosso filho a Portugal onde foi operado, de urgência, a uma hidrocefalia activa.

Na angústia do regresso a Moçambique, porque um mar de incógnitas nos inquietava relativamente às fragilidades que o nosso filho poderia ter de enfrentar e quais as respostas que a Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP) poderia oferecer, um novo alento surgiu ao

tomarmos conhecimento que a EPM-CELP tinha uma nova professora com larga experiência e comprovados conhecimentos na área do ensino especial, a doutora Gabriela Canastra.

Por defeito profissional tentei, de imediato, obter toda a legislação portuguesa relevante nesta matéria e tomei consciência que Portugal possui uma, a meu ver, avançadíssima em matéria de integração das crianças com necessidades especiais nas escolas ditas “normais”. Confesso que fiquei verdadeiramente feliz por saber que a EPM-CELP tinha, efectivamente, empenhado esforços para acolher na comunidade educativa crianças com características especiais e com necessidade de acompanhamentos especializados e que, por direito próprio, devem frequentar as aulas com outros meninos tão especiais (esperemos) como elas.

Infelizmente, todos sabemos que um dos elementos mais lentos a mudar e evoluir numa sociedade é a mentalidade. Primeiro nascem as leis, que impõem direitos e deveres, a seguir reúnem-se as condições para implementar a lei e, nesta fase, uns aceitam-na bem e cumprem-na, ou-

tros resistem a aceitar e a cumprir, mas, inevitavelmente, no futuro o caminho é a tomada de consciência que a integração das crianças com necessidades especiais nas comunidades escolares ditas “normais” é o caminho mais certo a tomar pelo ser humano.

Porque considero arrojado e corajoso o arranque deste projeto na EPM-CELP no início deste ano letivo não posso terminar sem deixar aqui, em primeiro lugar, o meu profundo agradecimento e reconhecimento a todas as pessoas que nele se envolveram e o estão a levar adiante, apesar de todas as pedras e pedrinhas que se têm colocado no caminho e, em segundo lugar, o meu apelo para que todos, sem exceção, continuem a contribuir para que este projeto se consolide de forma a poder dar cada vez mais respostas aos problemas das crianças com necessidades educativas especiais.

E, em jeito de assinatura, deixem-me que vos diga que não há nada mais entendido que aquilo que é “normal”, por isso amem e respeitem as diferenças, elas podem proporcionar-vos momentos verdadeiramente excepcionais!!!

A minha menina revelou-se uma grande lutadora

Com o nascimento prematuro e débil, ainda na incubadora, a minha menina revelou-se uma grande lutadora. Ao terceiro dia do seu nascimento e com muito carinho, a equipa médica revelou-nos a sua condição de nascimento. Nesse dia o nosso “Mundo” parou! O medo de não saber lidar com ela! E hoje arrependo-me de, ao invés de comemorar o seu nascimento, ter derramado tantas lágrimas.

Lembro-me de o médico dizer *why you are struggling yourself? After some time I am sure you will come back to say to me these children are amazing and adorable and they teach us one of the most important Life Lesson – “How to deal with a Difference”*.

Por ser filha de mãe trabalhadora, a Kim, carinhosamente Kimi, frequenta a escola desde muito tenra idade. Aos nove meses já estava integrada na creche. Mas os professores tinham dificuldades em ensinar a Kim, principalmente a escrever. Depois de várias tentativas infrutíferas com a escola, decidimos procurar a EPM-CELP.

VINA RASCICAL



Repleta de muito carinho, zelo e paciência deu-se a admissão da minha menina na EPM-CELP. E assim começa a sua atual caminhada. Por mais que o seu

percurso se revele lento comparativamente às outras crianças com a mesma idade, quase volvido um ano é notório o seu desenvolvimento na fala, vocabulário, comportamento, afeição pela escrita e, mais importante do que tudo, a sua Alegria pela Inserção na Escola do Sol.

É tocante e digno de louvar o apoio carinhoso que os colegas e outras crianças da EPM-CELP proporcionam à Kim. Aos seus pais o nosso muito obrigado!

Os nossos profundos agradecimentos a todo o pessoal da EPM-CELP, em especial às professoras Mariana, Madalena e Paula Ruiz, ao senhor Acelsso Mulhanga, Aurora Pais e Vanessa, às doutoras Alexandra e Janaína, aos professores Ricardo, Kim e Kátia, ao senhor Joaquim Moreira, a todo o pessoal, sem qualquer exceção, da Sala de Ensino Estruturado, com uma referência especial à doutora Gabriela Canastra por ter possibilitado, com os seus conhecimentos e experiência, o delineamento do percurso a trilhar pela minha menina.

De pipeta em pipeta se faz ciência

Atividades experimentais de Física, Química e Geologia, observação do coração do porco, concurso de biodiversidade, xadrez, palestras, exposições e até leitura de contos aos mais novos constituíram o programa da Semana das Ciências da EPM-CELP, que decorreu entre 23 e 27 de abril, organizada pelo Departamento de Ciências Exatas e Experimentais.

EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS

“Ciência” dos mais velhos encanta os mais novos



Os alunos do 12^a ano realizaram atividades laboratoriais destinadas aos alunos do 3.^o ano do 1.^o Ciclo do ensino básico no decorrer da Semana das Ciências.

Esta prática, desenvolvida em sala de aula, despertou enorme curiosidade e interesse pela ciência entre os mais novos, evidenciado pelas perguntas simples e inocentes que fortalecem o conhecimento de quem ensina. Ao mesmo tempo, a atividade fortaleceu as dinâmicas de cooperação pedagógica entre os alunos de vários ciclos de ensino, constituindo os mais velhos a referência singular de alguém, próximo, que logrou atingir o conhecimento.



A brincar também se aprende os segredos da ciência

Uma feira de atividades e experiências científicas, básicas e simples, realizada no "parrot dos matraquilhos, em 27 de abril último, encantou os miúdos do 4.^o ano de escolaridade e do Pré-Escolar pelos resultados espetaculares que produziu. Uma iniciativa do Grupo Disciplinar de Ciências Naturais, integrada na Semana das Ciências da EPM-CELP.

Um dos objetivos da atividade foi sensibilizar os alunos para o facto de poderem brincar, fazendo ciência com objetos, materiais e reagentes que qualquer pessoa tem em casa, como, por exemplo, limão, vinagre, água, latas de sumos, balões e folhas de papel, nomeadamente. Das experiências realizadas, as que maiores impactos provocaram nos alunos foram a simulação de erupções vulcânicas e a implosão de latas de sumo. Houve, ainda, espaço para a observação de células e microorganismos vivos ao microscópio, de órgãos verdadeiros (coração, rins e pulmões), a exposição de trabalhos elaborados pelos alunos e a apresentação da Missão X.

Uma manhã bem preenchida, muito divertida e com espírito científico.



PALESTRA

Caça sustentável desmistifica ideias

Realizada no âmbito da Semana das Ciências Exatas e Experimentais da EPM-CELP, a palestra "Gestão Sustentável da Caça em Moçambique", que teve lugar em 26 de Abril último, no Auditório Carlos Paredes, foi dinamizada por Nuno Dias, caçador-guia e gestor de vida selvagem no Niassa, a convite da EPM-CELP. Os alunos do quinto ano de escolaridade, tiveram a oportunidade soberana para desfazer curiosidades e as muitas dúvidas que o tema levanta.

Caçador guia e gestor de vida selvagem na região do Niassa, Nuno Dias apresentou uma série interessante de imagens que ilustrou aspetos quotidianos e particulares da vida de um caçador profissional. Foi interessante o fato do tema ter sido abordado de uma forma que desmistifica a caça como atividade prejudicial à biodiversidade através do abate indiscriminado de espécies animais. Foi transmitida a imagem, por vezes pouco conhecida, da caça como indústria cinegética que, ao ser realizada de forma sustentada, é pólo de desenvolvimento em África e tem papel fundamental na conservação e manutenção da biodiversidade e dos ecossistemas.

Das ações exercidas por este tipo de indústria destacam-se algumas de cará-

ter social, como a construção de escolas, poços de água e abertura de estradas, entre outras, nas áreas onde as coutadas de caça estão inseridas, bem como apoio logístico e distribuição de carne pelas populações. Ficamos também a saber que uma percentagem das receitas provenientes do abate dos animais se destina às populações. Há ainda a referir o combate à

caça furtiva, os censos de todas as espécies cinegéticas de área de ação e a seleção criteriosa e exigente das espécies a abater.

A palestra terminou com a entrega dos prémios aos alunos vencedores do concurso realizado no decorrer da última vista dos alunos ao Museu de História Natural de Maputo.



CONCERTO DE FLAUTAS

Mena Vyer e Jéssica Matusse honraram a EPM-CELP

Acompanhadas pela professora Cláudia Costa, as alunas da EPM-CELP, Mena Vyer (10.º ano) e Jéssica Matusse (11.º ano), participaram no Concerto de Flautas, realizado, em 8 de março, no Centro Universitário da Universidade Eduardo Mondlane.

A exibição, organizada conjuntamente pela Embaixada de Itália e pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, foi o culminar de um curso de aperfeiçoamento de flauta transversal, dinamizado pela célebre e conceituada flautista italiana, Francesca Canali.

O concerto de música clássica de câmara proporcionou momentos de grandes emoções coletivas, que premiou a participação meritória das alunas da EPM-CELP, beneficiárias de uma experiência ímpar.



ESTUDO

E se o coelho comesse o lobo?

Com o constante crescimento da população mundial a exigência alimentar aumentou exponencialmente. A biotecnologia expandiu de forma desmedida e procuram-se respostas para os principais problemas da Humanidade.

MISSÃO: Aumentar a produção de alimentos para saciar a população mundial.

A comunidade científica enfrenta dos maiores desafios de sempre, tentando auxiliar o setor agrícola com formas inovadoras de aumento da produtividade para aumentar o valor nutritivo, melhorar os solos e controlar as pragas e doenças inerentes ao próprio desenvolvimento.

As pragas, mais especificamente, são um grande obstáculo para a agricultura, especialmente nos países em desenvolvimento, que enfrentam a fome e a falta de poder económico como condicionantes de todas as suas atividades. Neste conjunto de países insere-se Moçambique, que apresenta o maior potencial de desenvolvimento, com extensas áreas para cultivo, suportadas por redes hidrográficas extensas e passíveis de serem geridas de forma sustentável para a agricultura.

Ora, num país onde 90 por cento da agricultura é desenvolvida a nível familiar, com condições insuficientes, o efeito das pragas é mais devastador. Por esta razão, a Faculdade de Agronomia da Universidade Eduardo Mondlane se encarregou de estudar e desenvolver estudos para melhorar a agricultura local.

Uma vez que recurso aos pesticidas é cada vez mais evitado, devido à toxicidade para o ser humano, à diminuição da sua



eficácia com o passar do tempo, à poluição do ar e dos solos, à dificuldade de manuseamento e ao seu elevado custo, buscam-se soluções mais ecológicas, menos dispendiosas e mais acessíveis para facultar uma solução aplicável em Moçambique e adaptada à sua realidade.

Para perceber o que está a ser feito em Moçambique em relação a este problema, a turma A1 do 12.º ano da EPM-CELP participou num estudo de controlo biológico de pragas, uma prática mais ecológica e sustentável, sem efeitos secundários de toxicidade, baseada no estudo das relações tróficas, cuja simplicidade implica também menores custos.

Para a traça da planta da couve (*Brassica oleracea*), uma das mais importantes

pragas em Moçambique, o biocontrolo consiste em eliminar a praga *Plutella xylostella* introduzindo o parasita *Cotesia plutellae*, que deposita os seus ovos na fase larvar da traça, impedindo a eclosão da traça da couve.

Sendo não só uma forma de envolver os alunos em práticas semelhantes às suas profissões de escolha, este é também um excelente exemplo de como a investigação universitária está ao dispor da comunidade, melhorando, substancialmente, a sua produção e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida, e comprovando que o desenvolvimento científico nacional não está estagnado.

ALUNOS DO 12.º A1

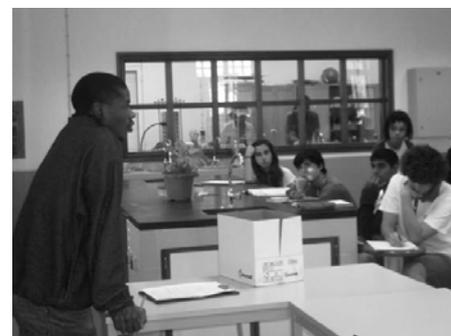
A preciosa ajuda do jovem agrónomo

Para a realização do estudo sobre as pragas agrícolas em Moçambique, a turma A1 do 12.º ano contou com a colaboração de um jovem agrónomo licenciado pela Universidade Eduardo Mondlane. Com a sua preciosa ajuda, os alunos da EPM-CELP levaram a cabo uma experiência denominada "Controlo de Pragas agrícolas", no âmbito da disciplina de Biologia.

Nesta experiência, os alunos recolheram larvas e pupas da traça da couve, *Plutella xylostella*, com o objetivo de observar os parasitas e os predadores da mesma. Assim, durante uma semana, os alunos puderam descobrir qualidades importantes

para a prática de atividades científicas, como a paciência e a observação no controlo das variáveis de estudo, em incessantes visitas ao laboratório de Biologia para observações e conclusões precisas. Oportunidade, também, para contactar com a vida laboratorial, em situação real, e os respetivos cuidados de segurança e manuseamento.

Sob o ponto de vista profissional, os nossos alunos constataram a importância da engenharia agrónoma para a resolução dos problemas que ocorrem, atualmente, em Moçambique, tais como a praga do coqueiro, que destrói centenas de plantações, comprometendo a economia e,



sobretudo, a sustentabilidade das famílias rurais, num país assolado pela pobreza.

Esta experiência laboratorial tornou visível aos nossos alunos, mais uma vez, a necessidade de aplicação de estratégias biosustentáveis para o desenvolvimento de um país e de um planeta melhor.

Leitura à escolha dos alunos

■ Formar e manter leitores competentes e apaixonados

A motivação é incontornável quando falamos da leitura. Sem motivação não é possível ensinar a gostar de ler. Para se aprender a gostar de ler é preciso ter em conta a vertente lúdica da leitura e também a compreensão do que se lê. Por isso, o professor que procura incutir hábitos de leitura aos seus alunos tem dois grandes desafios: desenvolver o gosto pela leitura e desenvolver a competência da leitura. Dito de outra forma, formar e manter leitores competentes e amantes da leitura.

LEITURA RECREATIVA

Edição e texto MARGARIDA CRUZ

10 minutos de lazer na sala de aula

O bom leitor, o leitor competente, constrói-se ultrapassando as dificuldades que, muitas vezes, vêm desde os primeiros anos de escolaridade. A formação de leitores é um processo longo, moroso e que exige amadurecimento. É, igualmente, um trabalho com avanços e recuos, mas que não pode parar. Envolve persistência e uma grande motivação, quer da parte do leitor quer do animador ou professor. E a leitura lúdica deve estar sempre presente.

Sendo assim, a escola e os professores têm de entender que, se a leitura entrar na rotina diária de cada turma, os alunos vão-se habituando e, seguramente, alguns criarão o gosto pela leitura. De facto, o desejo não se ensina: provoca-se, desperta-se!

Na EPM-CELP procuramos pôr em prática os princípios gerais do Plano Nacional de Leitura. Com o “Momento de Leitura” incluímos a leitura nas práticas pedagógicas de modo a que entre na rotina diária de todas as turmas, sobretudo as do terceiro ciclo de escolaridade. Trata-se de 10 minutos em cada aula, nos quais cada aluno lê um livro à sua escolha, de acordo com os seus gostos pessoais e adequado à sua faixa etária. O objetivo é estimular o gosto pela leitura não apenas de textos avulso do manual mas também de obras integrais.

No programa de Língua Portuguesa para o terceiro ciclo pode ler-se, nomeadamente, o seguinte: “favorecer o gosto de ler implica que a instituição escolar proporcione ocasiões e ambientes favoráveis à leitura silenciosa e individual e que promova a leitura de obras variadas em que

os alunos encontrem respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas”; “ler não pode, pois, restringir-se à prática exaustiva da análise quer de excertos quer mesmo de obras completas. O prazer de ler, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências resultam das projecções múltiplas do leitor nos universos textuais”.

Manter leitores na escola

A escola não pode assistir, passivamente, à perda de leitores todos os anos. Todavia, quando se diz que a escola vai perdendo leitores ao longo de toda a escolaridade, várias questões podem ser levantadas sobre este fenómeno que se está a verificar nos estabelecimentos de ensino. Será que estes alunos eram, de facto, leitores? Será que o gosto pela leitura demonstrada não era fruto de situações ocasionais de leitura e, portanto, sem qualquer consistência? Será que estes alunos, ao crescerem, deixaram de ser acompanhados pela família e pela escola e foram perdendo o hábito de ler? Será que os currículos são demasiados extensos, não restando lugar para a leitura recreativa? Será que os professores se esquecem que os programas exigem uma valorização da leitura?

Saber utilizar a leitura como fonte de prazer e para aumentar os conhecimentos é um passo que os nossos alunos ainda não deram, daí predominar a leitura por obrigação. Podemos ainda admitir que a análise exaustiva das obras, o esquartejar e “o dissecar o texto” (como diz Pennac)

nas aulas, muitas vezes sem o contributo dos alunos, prevalecendo a opinião do professor, pode tornar-se uma atividade maçadora e nada enriquecedora do ponto de vista da leitura e do desenvolvimento do sentido crítico.

O grande trabalho que a escola tem de fazer é chegar ao dever através do prazer, é recuperar o sentido lúdico da leitura manifestado e sentido na infância

Algumas recomendações

Vejamos alguns conselhos dados por Poslaniec: “se queremos realmente incutir nos jovens o prazer de ler, teremos de ter em conta um certo número de conselhos:

- 1) propor-lhes uma escolha muito variada de livros;
- 2) propor-lhes livros que se dirijam ao imaginário;
- 3) não os obrigar a ler;
- 4) não os obrigar a dar conta da leitura a não ser para saber se eles efectivamente leram ou compreenderam;
- 5) não impor a uma criança um sentido canónico para o texto;
- 6) não impor um ritmo de leitura como acontece na leitura integral”.

Estes conselhos vão, igualmente, ao encontro dos direitos do leitor propostos pelo mesmo Pennac (2006:10-13).

A prática da leitura por prazer tem de entrar na rotina diária da sala de aula. Não podemos ficar apenas com atividades pontuais realizadas pela biblioteca escolar.

Dez minutos de aula: um grande investimento para a competência de leitura!



Motivação dos alunos é chave do sucesso

As Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) estão cada vez mais presentes no cotidiano de alunos e professores do 1.º Ciclo da EPM-CELP. Na verdade, os conteúdos programáticos, como Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, das aulas dos professores titulares enlaçam-se com as novas aprendizagens no mundo da informática.

Abrangendo, aproximadamente, seiscentos alunos do Pré-escolar e do 1.º Ciclo, as aulas TIC têm decorrido como o planejado, levando novos conhecimentos, ferramentas, formas de pesquisa e comunicação a todas as turmas dos dois primeiros níveis do ensino básico.

Neste primeiro ano do programa TIC, generalizou-se o conhecimento sobre o computador (máquina), o sistema operativo *Windows*, a segurança na Internet e as aplicações *Internet Explorer*, *Word*, *PowerPoint* e *Excel* a todos os alunos, sempre com graus de dificuldade e exigência adequados às idades e níveis de ensino das crianças. A aprendizagem tem sido bastante efetiva e a motivação dos alunos é grande e uma das chaves do sucesso.

Principalmente com os alunos dos terceiro e quarto anos têm sido realizados muitos trabalhos práticos. Criação de tabelas, grelhas, gráficos, esquemas, sistematização de conteúdos, técnicas de

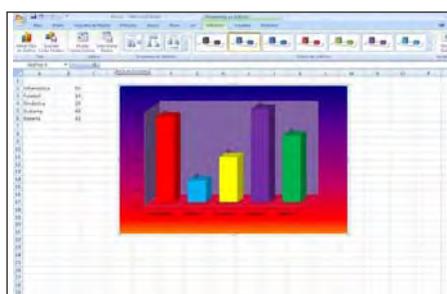
pesquisa e recolha e tratamento de dados têm sido temas de aprendizagens. Uma série de recursos que podem e devem ser usados no 2.º Ciclo, bem na vida pessoal, como tantos já o fazem.

De realçar, ainda, as excelentes condições que a sala TIC dispõe e a generalizada boa utilização de todos os recursos por parte dos alunos.

Um projeto que já está a dar frutos, quer na vida profissional quer na vida pessoal de professores e alunos da EPM-CELP.

RICARDO FRANCO
Professor de TIC

Trabalhos produzidos pelos alunos nas aulas TIC



Férias

Edição e texto ALEXANDRA MELO

Socorro! O que faço com os meus filhos?

Férias à porta, muito brevemente, e ouvimos pais desesperados por não terem o que fazer com os filhos durante quase três meses. Em algumas famílias fica a angústia da realidade de ter os filhos em casa, sentados horas a fio frente à televisão, de consola de *playstation* na mão ou agarrados ao *Facebook* na ilusão de uma rica vida social. Para outras há a árdua tarefa de gerir o tempo entre os longos TPCs para férias (obrigação) e a exigência dos meninos para trocar esta tarefa pela diversão virtual. Noutras, ainda, há a certeza de que, estando os filhos entretidos com o que quer que seja, estão bem, pois não criam problemas - afinal que mal há em ficarem uma tarde inteira sentados no sofá a verem televisão? Estão quietos! Não perturbam!...

Na realidade, parece que os filhos atuais não aprenderam a ocupar o tempo com algo mais criativo, saudável e enriquecedor das suas habilidades sociais, cognitivas, psicomotoras e de autonomia, do que os estímulos irrealistas dados pelas personagens dos *videogames* e até mesmo das redes sociais.

As crianças atuais têm dificuldade em perceber que pode existir algo de bom em si próprias, nas suas buscas, nos seus encontros com o real, no qual eles podem ter uma intervenção direta e um resultado concreto, por exemplo, em encontros com a natureza, ao ar livre, na rua, lugares plenos de estímulos para um desenvolvimento criativo, saudável e equilibrado.

O livro "Ensinando a criança a amar a Natureza", de Vânia Dohme & Walter Dohme, apresenta uma proposta que valoriza o "fascínio e a sensação de poderem construir algo com as suas próprias mãos" num encontro direto com a Mãe Natureza. Consideram os autores que, desta forma, crianças e jovens terão "uma formação virada para a harmonia, o respeito e a construção de uma participação crítica e ativa na sociedade".

Aqueles autores apresentam um conjunto de atividades que permitirá atingir o seu objetivo máximo que não é mais do que o desenvolvimento harmonioso nas crianças e a aprendizagem do respeito por uma sociedade onde hoje as crianças são atores secundários e onde, amanhã, serão os principais, tornando-se responsáveis por aquilo que ela for capaz de oferecer aos seus cidadãos.



As atividades propostas no livro "Ensinando a Criança a amar a Natureza" estão desenhadas para serem desenvolvidas nas escolas, pelos educadores em organi-

zações sociais, mas também pelos pais, avós e todos os adultos que se sentem responsáveis pela construção das novas gerações.

Leitura

Título Ensinando a Criança a amar a Natureza
Autores Vânia Dohme & Walter Dohme
Editora Vozes



Baile de finalistas

As mudanças vivem-se com Acoragem, alegria, pompa e circunstância. Foi o que demonstraram os alunos finalistas da EPM CELP, em 9 de abril, com o seu grandioso baile de gala. A vida ainda é um conto de fadas, com os vestidos brilhantes e os fatos apumados, evidenciando a elegância dos jovens nos passos meticulosamente ensaiados. Foi o fim de um ciclo. À despedida junta-se a expectativa e o deslumbramento pelos caminhos futuros, ainda incertos e sonhados. Os contos de fadas tornam-se alicerces para um futuro promissor e cheio de desafios, pleno de trabalho, estudo e amor pela vida.

Gala jovem

